



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

RELATÓRIO DE AUTO - AVALIAÇÃO

2009

Índice

1.	Introdução	4
1.1	A Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P.	4
1.2	Mapa estratégico	5
1.3	Relação entre os objectivos estratégicos. e os objectivos globais	5
1.4	Apresentação do QUAR.....	6
2.	Avaliação global do grau do cumprimento dos objectivos	8
2.1	Avaliação do grau de cumprimento dos objectivos do QUAR	8
2.2	Justificação dos desvios	8
2.3	Avaliação do grau de cumprimento dos objectivos das unidades operacionais	12
2.3.1	Departamento de Gestão e Administração (DGA).....	12
2.3.2	Departamento de Formação de Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia (DFRH) 14	
2.3.3	Departamento de Programas e Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (DPPICDT)	16
2.3.4	Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas (DSRICT).....	17
2.3.5	Departamento das Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais (DREBM)	19
3.	AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS	21
3.1	Análise do grau de utilização dos recursos humanos	21
3.2	Análise do grau de execução dos recursos financeiros	21
3.3	Análise de “Produtividade” (avaliação global <i>versus</i> Recursos Humanos utilizados / planeados.....	22
3.4	Análise de “Custo – Eficácia” (Recursos Financeiros utilizados / planeados <i>versus</i> avaliação global)	23
3.5	Análise de objectivos de eficácia, objectivos de eficiência e objectivos de qualidade	23
4.	Análise dos factores de controlo interno	24
4.1	Auto-avaliação (ambiente e estrutura de controlo, controlo administrativo, fiabilidade dos sistemas de informação)	24
5.	Participação e divulgação.....	25
5.1	Audição e participação na avaliação	25
5.1.1	Dirigentes intermédios	25
5.1.2	Colaboradores.....	25
6.	Conclusões	26
6.1	Apreciação final	26

6.2	Benchmarking nacional e internacional (indicador, meta e desvio).....	26
6.3	Identificação das principais causas de incumprimento e impacto.....	26
6.4	Medidas a tomar para futuras melhorias do desempenho	28
Anexo: QUAR 2009		

1. Introdução

A Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, diploma que estabelece o Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na Administração Pública (SIADAP), nos artigos 14.º e seguintes, regula a questão da avaliação dos serviços, nas suas duas modalidades: auto-avaliação e hetero-avaliação.

A auto-avaliação tem carácter anual e obrigatório, é parte integrante do relatório de actividades anual e deve espelhar os resultados alcançados e os desvios verificados de acordo com o QUAR do organismo.

1.1 A Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., de ora em diante designada por FCT, I.P., é um instituto público integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio. É um organismo centralizado, com jurisdição sobre todo o território nacional e que prossegue as atribuições do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sob superintendência e tutela do respectivo Ministro.

A lei orgânica da FCT, I.P. foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 152/2007, de 27 de Abril, e os respectivos estatutos pela Portaria n.º 550/2007, de 30 de Abril.

Nos termos dos seus estatutos, a estrutura hierarquizada da FCT, I.P. integra cinco departamentos, com as atribuições definidas no mesmo diploma legal:

- a) Departamento de Gestão e Administração;
- b) Departamento de Formação dos Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia;
- c) Departamento de Programas e Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico;
- d) Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas;
- e) Departamento das Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais.

Pelo Despacho n.º 21530/2009, publicado na II Série do Diário da República, n.º 186, de 24 de Setembro de 2009, foi criada, no âmbito do Departamento de Gestão e

Administração, a Divisão de Gestão de Recursos Humanos, com as competências aí previstas.

1.2 Mapa estratégico

A missão da FCT, I.P. visa o desenvolvimento, financiamento e avaliação de instituições, redes, infra-estruturas, equipamentos científicos, programas, projectos e recursos humanos em todos os domínios da Ciência e Tecnologia, assim como o desenvolvimento da cooperação científica e tecnológica internacional.

Na sua visão, a FCT, I.P. aspira ser não só uma instituição de referência nacional, como afirmar-se ao nível europeu e internacional enquanto agência pública de avaliação, financiamento, acompanhamento e promoção da ciência e da tecnologia, correspondendo às necessidades e expectativas da comunidade científica e da sociedade portuguesa e europeia.

Os valores assumidos pela instituição levam a que as suas acções se pautem, no geral, por princípios culturais, éticos e intelectuais, de rigor na aplicação dos fundos públicos, de independência e transparência nos processos de decisão, de repúdio pela discriminação nas suas várias formas, e suportam-se numa cultura organizacional de responsabilização.

1.3 Relação entre os objectivos estratégicos e os objectivos globais

O Quadro de Avaliação e Responsabilização (de ora em diante designado por QUAR) da FCT, I.P. para 2009 é determinado tanto por factores internos como externos.

Ao nível interno, o QUAR é balizado pela missão e pelas atribuições da instituição, bem como pelos compromissos assumidos pelo dirigente máximo na carta de missão, na identificação das capacidades instaladas e nas oportunidades de desenvolvimento do serviço.

Externamente, o QUAR do organismo é influenciado pelas políticas públicas sectoriais e pelos objectivos estratégicos plurianuais determinados pelo Programa do XVII Governo Constitucional, consubstanciado no documento de orientação do Ministério da

Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, “Um compromisso com a Ciência para o Futuro de Portugal – Vencer o atraso científico e tecnológico”, pelas Grandes Opções do Plano e pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN), entre outros.

No Programa do XVII do Governo Constitucional são assumidos cinco grandes linhas de orientação para o sector de C&T:

1. Apostar no conhecimento e na competência científica e técnica, medidos ao mais alto nível internacional;
2. Apostar nos recursos humanos e na cultura científica e tecnológica;
3. Apostar nas instituições de I&D, públicas e privadas, no seu reforço, responsabilidade, organização e infraestruturação em rede;
4. Apostar na internacionalização, na exigência e na avaliação;
5. Apostar na valorização económica da investigação.

Para a concretização destas linhas de orientação o documento “Um compromisso com a Ciência”, atrás referido, anuncia um conjunto de medidas estruturantes a serem introduzidas, com indicação de metas precisas, decorrendo algumas delas de imperativos comunitários:

- Aumentar o investimento público em I&D, atingido 1% do PIB em 2009;
- Triplicar o investimento privado em I&D;
- Fazer crescer em 50% os recursos humanos em I&D, atingindo 5,5 investigadores (ETI) por mil activos;
- Passar de 1000 para 1500 novos doutoramentos por ano, aumentando ainda a fracção de doutoramentos em ciências e engenharia;
- Aumentar em 50% a produção científica referenciada internacionalmente, passando de 400 para 600 publicações científicas por milhões de habitantes e por ano;
- Triplicar o número de patentes internacionais.

1.4 Apresentação do QUAR

O QUAR de 2009 decorreu da definição do quadro estratégico da FCT, I.P., incluindo a missão, a visão, os valores, os objectivos estratégicos e a carta de missão do dirigente máximo.

O QUAR foi aprovado em 18.03.2009, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, seguindo-se a respectiva publicação na página electrónica do organismo.

A seguir indicam-se os objectivos estratégicos aprovados para a FCT, I.P. e que constituem as linhas de força subjacentes ao QUAR 2009:

Objectivos estratégicos (OE)

- OE 1: Fomentar o desenvolvimento da competência científica e tecnológica nacional;
- OE 2: Promover a internacionalização da comunidade científica nacional;
- OE 3: Reforçar a capacidade operacional interna da FCT.

Decorrentes dos três objectivos estratégicos acima enunciados, apresentam-se agora os objectivos operacionais (OO) de eficácia, de eficiência e de qualidade.

Objectivos operacionais de eficácia, que se relacionam com a missão e as atribuições da organização:

- OO 1: Consolidar o conhecimento científico e técnico incluindo a capacitação institucional de I&D;
- OO 2: Reforçar os mecanismos de internacionalização da C&T;

Objectivos operacionais de eficiência, que tendem a promover a racionalidade dos processos e dos recursos:

- OO 3: Melhoria dos processos de gestão;
- OO 4: Estabilizar e regularizar o quadro de efectivos da FCT;

Objectivos operacionais de qualidade, que permitem a percepção de melhorias junto dos cidadãos, destinatários por excelência dos serviços públicos:

- OO 5: Desenvolver o sistema de gestão e informação da FCT;
- OO 6: Melhorar os procedimentos administrativos;
- OO 7: Garantir a qualificação dos colaboradores;
- OO 8: Garantir a qualidade da acessibilidade no novo portal da FCT a cidadãos com necessidades especiais.

2. Avaliação global do grau do cumprimento dos objectivos

No quadro da lei que institui o SIADAP, a avaliação do desempenho processa-se segundo um alinhamento que decorre dos objectivos estabelecidos para a FCT, I.P: (SIADAP 1– QUAR), dos objectivos das unidades orgânicas (SIADAP 2) e dos objectivos individuais dos trabalhadores (SIADAP 3).

2.1 Avaliação do grau de cumprimento dos objectivos do QUAR

No Anexo 1 apresenta-se o QUAR da FCT, I.P. para 2009, com os resultados globais já inscritos.

Num universo de 8 objectivos e 18 indicadores, foram superados 8 indicadores, cumpridos 9 e não cumpridos 1.

Os objectivos de eficácia foram aqueles que conseguiram os melhores resultados, com um índice de 4,25, seguidos pelos objectivos de qualidade, com um índice de 3,88. Os objectivos de eficiência registaram a pontuação de 3,32.

A avaliação global do desempenho da FCT, I.P. em 2008 foi de “Satisfatório”, a que correspondeu a avaliação quantitativa de 3,92.

2.2 Justificação dos desvios

OBJECTIVO 1: “Consolidar o conhecimento científico e técnico incluindo a capacitação institucional de I&D”

Ind. 1 (SUPERADO) – “Lançamento de concursos públicos para financiamento de projectos de I&D”

O resultado foi a abertura de 12 concursos. Este indicador foi largamente superado atendendo à recente responsabilidade do Departamento de Programas e Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (DPPICDT) no acompanhamento de concursos públicos decorrentes da participação de equipas portuguesas em organismos internacionais.

Comparativamente com o ano anterior, em que foram lançados 4 concursos públicos para financiamento de projectos de I&D, é patente o esforço levado a cabo pelo organismo nesta área de importância fulcral para a comunidade científica.

Ind. 2 (SUPERADO) – “Número de bolsas individuais financiadas”

O resultado deste indicador, o qual já constava e do QUAR para 2008 e tinha igualmente sido superado, foi o financiamento de 9 654 bolsas individuais, sendo a meta estabelecida o financiamento de 8500 bolsas (valor acumulado).

Têm vindo a ser concedidas mais bolsas no âmbito dos concursos nacionais anuais, bem como no âmbito de protocolos com diversas instituições relativamente a vários Programas Doutorais (Fundação Calouste Gulbenkian, MIT, Marie Curie, entre outras).

Acresce que, como o concurso de 2009 ocorreu mais cedo do que o habitual, houve a atribuição de bolsas cujo financiamento teve início ainda no decurso desse ano.

Ind. 3 (SUPERADO) – “Número de contratos individuais de trabalho atribuídos (emprego científico)”

A meta designada era de 1000 contratos individuais, no entanto, e dada a elevada qualidade dos candidatos, foram atribuídos 1198 contratos individuais de trabalho.

OBJECTIVO 2: “Reforçar os mecanismos de internacionalização da C&T”

Ind. 7 (SUPERADO): “Número de acordos bilaterais em fase de renegociação ou de preparação de novos acordos”

Este indicador foi superado, na medida em que a meta eram 13 (valor acumulado com o ano de 2008) acordos bilaterais em fase de renegociação ou de preparação de novos acordos e foram efectivamente preparados 7 acordos bilaterais e 9 ficaram em fase de renegociação ou foram renegociados.

É importante lembrar a importância das colaborações bilaterais, dado que são também um embrião de colaborações futuras mais estruturadas, sendo obrigatória, no quadro actual, a participação de jovens investigadores, pelo que a FCT, I.P. tem mantido este indicador no QUAR e, também em 2008, o mesmo foi superado.

Ind. 8 (SUPERADO): “Número de cátedras convidadas”

O indicador não superado, tendo sido o valor acumulado de 12 cátedras criadas, quando a meta era a criação de 10 (valor acumulado com 2008).

Convém mencionar que o cumprimento da meta estabelecida depende da capacidade de as universidades negociarem as cátedras com empresas ou outras entidades e que, no contexto de crise vigente, é mais difícil estas assumirem tais encargos, pelo que a superação do compromisso evidencia o esforço realizado.

OBJECTIVO 3: “Melhoria dos processos de gestão”

Ind. 9 (CUMPRIDO): “N.º de relatórios finais de avaliação dos Labs Associados apresentados”

Apesar de este compromisso ter sido cumprido, cumpre relativamente a ele efectuar algumas considerações.

A versão inicial deste indicador era “Prazo de conclusão das avaliações dos Labs Associados já existentes”, no entanto, por decisão do Presidente do Conselho Directivo, de 06.10.2009, o mesmo foi alterado no âmbito do *Tableau de Bord* do Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas (ver 2.3.4), não tendo sido, por lapso, tal alteração reflectida em sede de QUAR.

Com fundamento no exposto no parágrafo precedente, foi solicitada alteração ao Indicado 9 do QUAR, estando a FCT, I.P. aguardar o sancionamento superior.

OBJECTIVO 4: “Estabilizar e regularizar o quadro de efectivos da FCT”

Ind. 11 (SUPERADO): “Rácio do número de trabalhadores da FCT / número de bolseiros em formação nas unidade operacionais”

O rácio foi de 7,91 (182 trabalhadores / 23 bolseiros), o que se explica pelo facto de, em 2009, em virtude do descongelamento de vagas verificado e após procedimentos concursais, um número elevado de bolseiros da FCT, I.P. ter sido integrado no mapa de pessoal do organismo.

OBJECTIVO 5: “Desenvolver o sistema de gestão e informação da FCT”

Ind. 13 (SUPERADO): “Prazo para criação de interface de comunicação via Web entre a FCT e os investigadores, por projectos”

Este compromisso foi superado, tendo sido o interface em apreço criado durante o mês de Outubro de 2009.

Ind. 15 (SUPERADO): ”Grau de implementação da aplicação de gestão documental”

O indicador foi superado, tendo sido o grau de implementação da aplicação de gestão documental de cerca de 90%, valor superior aos 75.º estabelecidos como meta.

Em 2008, o grau de implementação foi de 10%, sendo, no final de 2009, de 90%, o que demonstra bem o empenho colocado em tal implementação. A FCT, I.P. considerou essencial a implementação da aplicação da gestão documental, dado que a mesma se demonstra essencial para o desempenho das funções levadas a cabo por todas as suas unidades orgânicas e, por consequência, imprescindível para a satisfação dos utentes (internos e externos) do organismo.

OBEJCTIVO 6: “Melhorar os procedimentos administrativos”

Ind. 16. (SUPERADO): “Número de procedimentos administrativos de melhoria postos em prática”

Este indicador já constava do QUAR para 2008, tendo nesse ano sido propostos 3 procedimentos de melhoria e realizados 6.

Em 2009, foram propostos 6 procedimentos de melhoria e implementados 8: 4 pelo Departamento de Programas e Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (DPPICDT); 3 pelo Departamento de Formação de Recursos Humanos em Ciências e Tecnologia (DFRH) e 1 pelo Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas (DSRICT).

Como exemplos de procedimentos administrativos de melhoria implementados podemos referir: consulta on-line do estado dos pedidos das declarações solicitadas pelos bolseiros; criação de um formulário em formato pdf para as bolsas e criação de uma base de dados para auditoria dos pagamentos efectuados.

À semelhança do que havia sucedido no ano anterior, também em 2009 a implementação dos procedimentos de melhoria administrativa permitiu reduzir os prazos de resposta à comunidade científica, simplificando as tarefas a a cargo dos trabalhadores e traduzindo-se numa maior eficácia e eficiência da FCT, I.P. face ao exterior.

2.3 Avaliação do grau de cumprimento dos objectivos das unidades operacionais

2.3.1 Departamento de Gestão e Administração (DGA)

Ao DGA foram fixados 5 objectivos com 6 indicadores, tendo sido 4 superados e 2 cumpridos. A avaliação final foi de 4,55.

Antes de mais, quanto a este Departamento é essencial mencionar que por decisão do Presidente do Conselho Directivo, de 03.07.2009, foram alterados e aditados objectivos e indicadores com os seguintes fundamentos:

- Em virtude do descongelamento de vagas, estava previsto (em Julho de 2009) serem abertos até ao final do ano 13 procedimentos concursais para recrutamento de trabalhadores, o que iria acarretar um acréscimo de trabalho acentuado para o sector do pessoal, sector à data bastante carecido de recursos humanos. Além disso, estes procedimentos concursais assumiram uma importância vital para o organismo, dado que iriam permitir a entrada no mesmo de pessoal qualificado e minorar o elevado défice de recursos humanos existente na FCT, I.P.
- Em Julho de 2009 foi dada como dada provável da implementação da nova base de dados na área dos recursos humanos – GIAF: Módulo de Recursos Humanos Outubro de 2009. Tendo em consideração a área fulcral que iria ser afectada por essa implementação, nomeadamente, o processamento das remunerações, considerou-se pertinente colocar essa actividade como objectivo no *Tableau de Bord* do DGA.
- Por motivos não imputáveis ao DGA, não foi possível a base “MY GIAF – Deslocações” estar concluída durante a segunda quinzena de Junho, pelo que foi necessário alterar o indicador relativo ao prazo de conclusão da mesma.

A seguir efectuam-se as justificações dos desvios.

OBJECTIVO 1: “Implementar uma funcionalidade para interacção com utentes internos e/ou externos da FCT”

Ind.1 (SUPERADO): “Prazo de apresentação de guião sobre um conjunto de FAQs relativas ao sector da contabilidade”

As FAQs foram apresentadas um dia antes da data estabelecida, pelo que, de acordo com os critérios de superação adoptados, o compromisso foi superado.

Por decisão do Presidente do Conselho Directivo, de 03.07.2009, foi alterado o objectivo e os seus indicadores. A redacção inicial do objectivo era “Implementar três funcionalidades para interacção com utentes internos e/ou externos da FCT” e o mesmo tinha 3 indicadores: “Prazo de apresentação do Manual de Acolhimento; segundo estrutura já aprovada”, “Prazo de apresentação de guião sobre um conjunto de FAQs relativas ao sector de Pessoal” e “Prazo de apresentação de guião sobre um conjunto de FAQs relativas ao sector de Contabilidade”, tendo sido retirados os dois primeiros com o fundamento no acima exposto, ou seja, carência de trabalhadores no sector e novas tarefas de importância prioritária para desempenhar

OBJECTIVO 2: “Elaborar dois manuais de procedimentos administrativos correspondentes aos sectores do DGA. Contabilidade, Tesouraria e Conta, e Aprovisionamento e Património”

Ind.1 (SUPERADO): “Prazo de apresentação do Manual de Procedimentos do sector de Contabilidade, Tesouraria e Conta, conforme estrutura já aprovada”

O compromisso foi superado, tendo o Manual de Procedimentos sido apresentado três dias antes da data estabelecida como meta.

Ind. 2: “Prazo de apresentação do Manual de Procedimentos do sector de Aprovisionamento e Património”

O compromisso foi superado, tendo o Manual de Procedimentos sido apresentado um dia antes da data estabelecida como meta.

Este objectivo, e mais uma vez com os fundamentos enunciados relativamente ao objectivo anterior, também foi alterado, tendo sido retirado o seguinte indicador: “Prazo de apresentação do Manual de Procedimentos do sector de Gestão de Recursos Humanos e Organizacional”.

OBJECTIVO 3: “Actualização da base My GIAF – Deslocações”

Ind. 4: “ Prazo de conclusão da parte Deslocações da base; Meta: 1ª quinzena de Novembro”

A actualização da base ficou concluída em 22.10.2009.

Por decisão do Presidente do Conselho Directivo, de 03.07.2009, foi alterado o indicador. A redacção inicial do indicador era “Prazo de conclusão da parte Deslocações

da base; meta: 2ª quinzena de Junho de 2009” e passou a ser ““Prazo de conclusão da parte Deslocações da base; meta: 1ª quinzena de Novembro de 2009”, fundamentando-se tal alteração no facto de a impossibilidade cumprimento da meta prevista não ser imputável ao DGA:

Também por decisão do Presidente do Conselho Directivo, desta vez de 01.09.2009, foi suprimido o objectivo “Elaborar o Plano de Formação de Pessoal para 2010”. O DGA viveu ao longo do ano de 2009 uma situação atípica, que se consubstanciou em estar, entre Fevereiro e Setembro, sem director. Tendo em consideração que a formação profissional a ministrar aos trabalhadores deve ser escolhida de modo criterioso e visar não só o interesse individual dos formandos mas, principalmente, o interesse do organismo e tendo também em apreço que a meta estabelecida para apresentação do documento era em Outubro, não era adequado nem proveitoso exigir a elaboração do plano de formação a um dirigente no primeiro mês de exercício de funções na FCT, I.P.

2.3.2 Departamento de Formação de Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia (DFRH)

Ao DFRH foram fixados 8 objectivos com 12 indicadores, tendo sido todos superados. A avaliação final foi de 4,87.

A seguir efectuam-se as justificações dos desvios.

OBJECTIVO 1: “Implementar três funcionalidades para interacção com a comunidade científica”

Ind. 1 (SUPERADO): “Prazo de reformulação das FAQ’s em resultado de dois novos Regulamentos”

Este indicador foi introduzido em sequência de um indicador que já tinha sido introduzido em 2008, o qual visava a reformulação das FAQ’s em resultado do novo formulário de candidatura e do novo Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de RH (Concurso de 2008).

Está assim patente o esforço contínuo empreendido pela FCT, I.P. para prestar um melhor serviço à comunidade científica.

A primeira parte do foi superada em 26.10.2009 e a segunda em 29.10.2009.

Ind. 2 (SUPERADO): “Prazo para implementação e utilização de um processo automático de emissão de declarações para a SS”

A implementação e a utilização do processo automático das declarações ocorreram em 29.09.2009.

Ind. 3 (SUPERADO): “Prazo de implementação de uma funcionalidade que permita às faculdades a consulta online da base de dados dos bolseiros.

O compromisso foi superado, tendo a implementação da funcionalidade ocorrido em 30.11.2009.

OBJECTIVO 2: “Implementar três procedimentos administrativos de melhoria”

Ver justificação em 2.2 (Indicador 16 do QUAR).

OBJECTIVO 3: “Garantir o pagamento de 8500 bolsas individuais assegurando a implementação de todos os procedimentos necessários”

Ind. 7 (SUPERADO): “ Número de bolsas pagas”

Ver justificação em 2.2 (Indicador 2 do QUAR).

OBJECTIVO 4: “Garantir a celebração de 1000 contratos individuais de trabalho até 01.08.2009, com vista ao emprego científico de doutorados, assegurando a implementação de todos os procedimentos necessários”

Ind. 8 (SUPERADO): “Número de contratos de trabalho celebrados até 01.08.2009”

Ver justificação em 2.2 (Indicador 2 do QUAR).

Apesar de este indicador decorrer do Indicador 3 do QUAR, o número de contratos não é coincidente, na medida em que no QUAR foram contabilizados os contratos celebrados até 31.12.2009 (1198), enquanto que no âmbito do DFRH apenas foram tidos em conta os que foram efectuados até 01.08.2009 (1019).

OBJECTIVO 5: “Participação em novas iniciativas de cooperação internacional”

Ind. 9 (SUPERADO): “Número de participações em iniciativas no âmbito do 7º PQ

Este indicador foi superado, tendo sido aprovada uma candidatura: FP7, People, Cofound 2008.

OBJECTIVO 6: “ Reduzir o prazo de elaboração da proposta de pagamento aos avaliadores”

Ind. 10 (SUPERADO): “Prazo médio de contabilização dos valores a pagar aos cerca de 400 avaliadores das candidaturas submetidas nos dois ciclos do concurso nacional, após a data de finalização de todas as avaliações.

O compromisso foi superado na medida em que a contabilização dos valores a pagar aos avaliadores foi realizada em 02.12.2009, menos de dois meses após terem sido realizadas as últimas avaliações, as quais ocorreram em 06.10.2009.

OBJECTIVO 7: “Executar o plano de formação do pessoal do DFRH aprovado para 2009”

Ind. 11 (SUPERADO): “Taxa de execução do plano de formação do DFRH aprovado para 2009

Dezanove dos vinte trabalhadores do Departamento (um dos colaboradores esteve o ano todo ausente por motivo de doença) frequentaram, com aprovação nos casos aplicáveis, todos os cursos do plano de formação aprovado.

OBJECTIVO 8: “Elaborar proposta do plano de formação do pessoal da DFRH para 2010”

Ind. 12 (SUPERADO): “Prazo de apresentação da proposta do plano de formação do DFRH para o anos de 2010”

Este indicador foi superado, tendo sido o plano apresentado antes da data prevista.

2.3.3 Departamento de Programas e Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (DPPICDT)

O DPPICDT apresentou 8 objectivos e 8 indicadores, tendo sido 5 superados e 3 atingidos. A avaliação final foi de 4,10.

De seguida enunciam-se os desvios verificados.

OBJECTIVO 1: “Lançar novos concursos públicos para financiamento de projectos de ICDT após deliberação do Conselho Directivo da FCT

Ind. 1 (SUPERADO): “Número de concursos abertos”

Ver justificação em 2.2 (Ind. 1 do QUAR)

OBJECTIVO 2: “Encerrar o processo de avaliação das candidaturas submetidas ao concurso para financiamento de projectos de ICDT em todos os domínios científicos cujo prazo terminou a 06.02.2009”

Ind. 2 (SUPERADO): “Prazo de encerramento do processo de avaliação”

A totalidade das sessões de avaliação foram concluídas até 30.09.2009.

OBJECTIVO 5: “Implementar novos procedimentos de melhoria administrativa”

Ind. 5 (SUPERADO): “Número de novos procedimentos implementados”

Ver justificação em 2.2 (Ind. 16 do QUAR).

OBJECTIVO 8: “Elaborar o plano de formação do pessoal do DPPICT para 2010”

Ind.8 (SUPERADO): Prazo de elaboração do plano de formação do pessoal do DPPICDT

Este indicador foi superador, tendo sido o plano de formação apresentado antes da data prevista.

2.3.4 Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas (DSRICT)

Ao DSRICT foram estabelecidos 15 objectivos e 15 indicadores, tendo sido 9 superados e 6 cumpridos. A avaliação final foi de 4,10.

De seguida enunciam-se os desvios verificados.

OBJECTIVO 1: “ Apresentar uma proposta de melhoria de Gestão do Protocolo FCT/FCG2

Ind. 1 (SUPERADO): “Apresentação de uma proposta antes de 15.06.2009”

O compromisso foi superado, na medida em que a proposta foi apresentada antes da meta estabelecida.

OBJECTIVO 2: “Concluir os procedimentos para comunicar todos os pagamentos

Ind. 2 (SUPERADO): “Prazo de execução”

Os procedimentos foram concluídos antes de 15 de Setembro. É, no entanto, importante mencionar que, por decisão do Presidente do Conselho Directivo da FCT, I.P., de 19.06.2009, foi alterada a data de cumprimento de “entre 1 e 15 de Junho” para “entre

15 e 30 de Setembro”. Tal alteração é justificada pelo facto de a contratualização deste objectivo ter sido realizada no dia 14.04.2009, tendo, entretanto, havido necessidade de fazer face a tarefas imprevistas, nomeadamente a colaboração activa e detalhada com os elementos do Tribunal de Contas que efectuaram uma acção de fiscalização no organismo, bem como pela indisponibilidade do sector informático.

OBJECTIVO 3: “Disponibilizar os Relatórios Preliminares de auditorias financeiras às instituições através de suporte electrónico”

Ind. 3 (SUPERADO): “Número de relatórios disponibilizados”

Foi disponibilizado na página electrónica a totalidade dos relatórios preliminares entregues.

OBJECTIVO 4: “Cumprir o prazo para análise das candidaturas devidamente instruídas no âmbito do programa FACC”

Ind. 4 (SUPERADO): “Prazo após a recepção das candidaturas devidamente instruídas”

O compromisso foi superado, na medida em que 94% das candidaturas foram instruídas em prazo inferior a um mês, sendo a meta 90%.

OBJECTIVO 5: “Realizar os procedimentos necessários à criação de novas instituições de I&D (Laboratórios Associados ou Consórcios)”

Ind. 5 (SUPERADO): “Número de Laboratórios Associados ou Consórcios”

Foram constituídos quatro consórcios, tendo sido realizados os respectivos procedimentos.

OBJECTIVO 6: “Encerrar os projectos financiados no âmbito do QCA III”

Ind. 6 (SUPERADO): “Taxa de projectos encerrados”

Em 30.06.2009, a taxa de execução de encerramento dos projectos foi de 100%.

Por decisão do Presidente do Conselho Directivo da FCT, I.P., de 02.07.2009, a fórmula do indicador foi alterada, conforme o explicitado no *Tableau de Bord* do Departamento. Tal alteração justificou-se por, na fórmula do objectivo, terem sido contabilizados 50 projectos de Infra-estruturas e 414 projectos de Unidades e Laboratórios Associados no âmbito do POCI 2010 e POS_C. No entanto, posteriormente, verificou-se que o número de projectos POS_C tinha de ser corrigido, dado terem sido efectuadas aprovações de contratos que não foram aceites pelo Gestor do POS_C como reprogramações, mas sim

como novos projectos, resultando consequentemente num aumento do número de projectos a encerrar.

Também no âmbito do sub-sector das Infraestruturas de C&T, foi necessário corrigir o número de projectos a encerrar, incluindo os Laboratórios de Estado e um projecto reprogramado, não contemplados inicialmente.

OBJECTIVO 8: “Disponibilizar, atempadamente, aos serviços de informática da FCT, a definição e os elementos necessários à constituição da Base de Dados do PNRC”

Ind. 8 (SUPERADO): “Prazo de execução”

A meta foi superada, tendo a versão final da proposta de criação da Base de Dados do PNRC sido entregue em Julho de 2009.

Por decisão do Presidente do Conselho Directivo, de 22.12.2009, a redacção do objectivo 8 foi alterada, uma vez que a metodologia implementada pressupunha que o objectivo fosse atingido em articulação com os serviços de informática, tendo o sub-sector da Infra-Estruturas de C&T dado cumprimento à colaboração prevista e não sendo expectável que os serviços de informática, por motivo de serviço, pudessem concluir a base em apreço, dentro do prazo previsto.

OBJECTIVO 11: “Elaborar propostas para atribuir 5000 Bolsas de Integração na Investigação a Instituições (valor acumulado)”

Ind. 11 (SUPERADO): “Taxa de atribuição de BII’s”

Foram atribuídas 3277 bolsas de investigação a Instituições, ou seja, 65% de 5000 bolsas.

OBJECTIVO 15: “Elaborar o plano de formação do DSRICT para 2010”

Ind. 15 (SUPERADO): “Prazo de elaboração do Plano de Formação do pessoal do Departamento”

O plano em apreço foi entregue em 30.09.2009.

2.3.5 Departamento das Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais (DREBM)

Ao DREMB foram estabelecidos 11 objectivos e 13 indicadores, tendo sido 3 superados, 6 cumpridos e 1 não cumprido. A avaliação final foi de 3,64.

De seguida enunciam-se os desvios verificados.

OBJECTIVO 2: ” Elaboração de FAQ’s para a componente de cooperação bilateral do Portal da FCT”

Ind. 2 (SUPERADO): “Prazo de elaboração”

A proposta de FAQ’s foi apresentada um dia antes da meta estabelecida, pelo que o compromisso foi superado.

OBJECTIVO 6: “Renegociar acordos bilaterais ou preparar novos acordos”

Ind. 6 (SUPERADO): “ N.º de acordos bilaterais renegociados ou em fase de preparação para negociação”

Ver justificação em 2.2 (Ind. 7 do QUAR).

OBJECTIVO 7: “Maximizar o retorno da participação portuguesa nas acções e actividades das organizações internacionais”

Ind. 7 (SUPERADO): “Montante dos contratos realizados com a indústria”

Ind. 8 (SUPERADO): “N.º de bolsas”

Ind. 9 (SUPERADO): “N.º de utilizadores”

Quanto a este objectivo é importante mencionar que a superação do mesmo não dependia exclusivamente da actividade desenvolvida pelo Departamento ou mesmo pela FCT, I:P, pelo que existiu alguma dificuldade em estabelecer os seus indicadores.

OBJECTIVO 8. “Reduzir o tempo de preparação dos suportes de informação para apoio à intervenção do MCTES nos Conselhos de Ministros da EU”

Ind. 10 (NÃO CUMPRIDO): “% de suportes”

Este compromisso não foi atingido por razões internas do Departamento, nomeadamente, por a trabalhadora que estava encarregue dele ter estado ausente do serviço por motivos de assistência a filhos menores.

3. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

3.1 Análise do grau de utilização dos recursos humanos

A FCT, I.P debateu-se na última década com um sério problema de diminuição dos seus efectivos. No ano de 2008 registou-se um decréscimo de 12 funcionários, a maior parte, por motivo de aposentação ou limite de idade.

No ano de 2009 assistiu-se a uma inversão dessa situação. em virtude do descongelamento de vagas ocorrido, o número de trabalhadores de 131, em 31.12.2009, aumentou para 182, em 31.12.2009. No entanto, a quase totalidade das entradas de novos colaboradores para o mapa de pessoal do organismo só ocorreu a partir do mês de Novembro.

3.2 Análise do grau de execução dos recursos financeiros

O Orçamento da FCT integra o Orçamento de Funcionamento (OF) e o Orçamento de Investimentos do Plano (PIDDAC).

O orçamento inicial ascendia a 654 236 704€, decompondo-se em:

- Orçamento de Funcionamento 15 196 901€
- PIDDAC 639 039 803€

O Orçamento corrigido situou-se em 701 898 268€, com a seguinte desagregação:

- Orçamento de Funcionamento 16 429 746€
- PIDDAC 685 468 522€

Contudo, o valor da receita cobrada foi de 464.171.842€, repartindo-se: 10.545.033€ para o orçamento de funcionamento e 453.626.809€ para o PIDDAC.

As despesas pagas no quadro do orçamento de funcionamento da FCT foram 9.007.377€ e no âmbito dos projectos inscritos em PIDDAC ascenderam a 452.030.765, totalizando a despesa paga o montante de 461.038.142€

O quadro seguinte sintetiza a evolução orçamental, por fontes de financiamento.

Orçamento de Funcionamento e PIDDAC

Fontes de Financiamento	Orçamento		Receita Cobrada	Despesa Paga	Saldo	Estrutura	Estrutura	Grau de Execução
	Inicial	Corrigido c/cativação				Receita Cobrada	Despesa Paga	
	(1)	(2)				(3)	(4)	
Transferências do OE	374.228.170	380.809.969	380.809.967	379.443.237	1.366.730	82.0%	82.3%	99.6%
Transferências de FEDER	205.556.185	214.551.965	13.231.850	13.169.676	62.174	2.9%	2.9%	99.5%
Transferências de FSE	54.000.000	54679.866	26.578.140	26.562.885	15.255	5.7%	5.8%	99.9%
Transferências da UMIC	600.000	531.749	600.000	342.504	257.496	0.1%	0.1%	57.1%
Transferências /7ºPQ IDT da U.E.	473.401	1.269.638	1.024.115	409.816	614.299	0.2%	0.1%	40.0%
Auto Financiamento	19.362.118	50.038.251	41.910.940	41.093.193	817.747	9.0%	8.9%	98.5%
Acção Social dos trabalhadores do Estado	16.830	16.830	16.830	16.830	0	0.0%	0.0%	100.0%
Total	654.236.704	701.898.268	464.171.842	461.038.141	3.133.701	100.0%	100.0%	99.3%

Fonte: DGA

3.3 Análise de “Produtividade” (avaliação global *versus* Recursos Humanos utilizados / planeados)

Pela primeira vez nos últimos anos, registou-se um acréscimo em termos de recursos humanos, resultante, tal como já foi referido, do descongelamento de vagas que permitiu a contratação de novos trabalhadores.

Ainda assim, e apesar de o rácio de recursos humanos ter sido positivo (2,62), é importante referir que a quase totalidade dos novos contratados em funções públicas só foram integrados no mapa de pessoal do organismo a partir de Novembro de 2009.

À semelhança do que havia sucedido no ano anterior, também em 2009, especialmente até ao mês de Outubro, foi essencial o contributo dos bolseiros da FCT, I.P. Os bolseiros de gestão C&T, embora com um estatuto diferente dos restantes trabalhadores do organismo, ao desenvolverem a sua formação nas unidades orgânicas contribuíram para o esforço colectivo.

3.4 Análise de “Custo – Eficácia” (Recursos Financeiros utilizados / planeados versus avaliação global)

Pela leitura do quadro constante do ponto 3.2 verifica-se que o grau de execução do orçamento de funcionamento e do PIDDAC foi, em 2009, de 99,3%.

Esta taxa de execução, associada à avaliação global do desempenho da FCT, I.P., no valor de 3,52, demonstra um resultado positivo. Atente-se, sobretudo, na execução relacionada mais directamente com a missão do organismo, ou seja, as actividades científicas constantes dos objectivos de eficácia, financiadas através do PIDDAC, e que são direccionadas para a comunidade científica.

3.5 Análise de objectivos de eficácia, objectivos de eficiência e objectivos de qualidade

Em 2009, a ponderação dos objectivos de eficácia (50%) mostra uma vantagem mais expressiva do que no ano anterior (40%) relativamente às ponderações atribuídas aos objectivos de eficiência (25%) e de qualidade (25%).

Mais uma vez se privilegiou a realização dos objectivos mais ligados à missão e às atribuições directas da instituição.

À semelhança do que já sucedera no ano anterior, também em 2009, os objectivos propostos e respectivos indicadores foram audaciosos e constituíram várias vezes desafios aos limites da capacidade da própria instituição em cumprir, a um nível mais elevado, as componentes da sua missão. O índice de concretização dos objectivos de eficácia (4,25) face ao índice global (3,92) reflecte a superação desse desafio.

Com os objectivos de eficiência visou-se gerir melhor os recursos existentes e aumentar a produtividade. O resultado destes objectivos (3,32) ficou aquém do esperado e do alcançado no ano anterior, tendo para tal contribuído o facto de no objectivo 3 do

QUAR - “Melhoria dos processos de gestão” – um dos indicadores – “Prazo de conclusão das avaliações dos Laboratórios Associados já existentes” – ter sido alterado no Departamento a quem competia realizar tal avaliação, mas, por lapso, não ter sido proposta à tutela uma alteração nos mesmos moldes em termos de QUAR.

Já quanto aos objectivos de qualidade, o índice de concretização (3,88) foi superior ao índice global. Nesta vertente foi notória a preocupação do organismo em satisfazer os utentes, tanto internos como externos.

4. Análise dos factores de controlo interno

O processo de avaliação do desempenho da FCT, I.P teve, tal como no ano anterior, o acompanhamento de vários organismos.

A DGAEP, enquanto organismo tutelar do processo, prestou apoio através de orientações circulares, impressos, entre outros, remetidos directamente ou disponibilizados no seu sítio na internet.

No âmbito do MCTES, a Secretaria-Geral e o GPEARI, exerceram as suas funções de entidades sectoriais com responsabilidades de supervisão e a equipa do ISCTE procedeu, uma vez mais, à monitorização do processo de avaliação do organismo.

4.1 Auto-avaliação (ambiente e estrutura de controlo, controlo administrativo, fiabilidade dos sistemas de informação)

À semelhança do que sucedeu em 2008, a auto-avaliação foi efectuada em três níveis: vertente do QUAR; vertente dos Departamentos e vertente dos trabalhadores.

Ao longo do ano foram realizadas várias reuniões de monitorização aos resultados alcançados ao nível do QUAR e dos Departamentos. Em 25.03.2010 foi realizada uma reunião final de avaliação, com o intuito de apurar os resultados do QUAR e dos objectivos das unidades orgânicas, com referência a 31 de Dezembro de 2009. Nestas reuniões participaram representantes da equipa do ISCTE e do GPEARI e os dirigentes superiores e intermédios da FCT, I.P.

A cultura de organização de evidências foi mantida, sempre visando facilitar o trabalho de verificação pelas entidades adequadas.

Também ao nível das unidades orgânicas foi, mais uma vez, incentivada, a anexação das evidências.

5. Participação e divulgação

5.1 Audição e participação na avaliação

5.1.1 Dirigentes intermédios

Os dirigentes foram ouvidos em todas as etapas do processo de avaliação e apresentaram as propostas de objectivos das respectivas unidades orgânicas, decorrentes e em alinhamento com o QUAR. Os *Tableau de Bord* foram discutidos e aprovados pelo dirigente máximo do serviço.

Também em sede de CCA, os dirigentes intermédios discutiram e participaram em todas as decisões do processo avaliativo.

5.1.2 Colaboradores

Tal como no ano anterior, em 2009, a participação mais efectiva dos trabalhadores ocorreu no momento de discussão dos objectivos individuais com o avaliador, tendo sido efectuados elevados esforços para que esses objectivos decorressem dos objectivos do respectivo Departamento.

6. Conclusões

6.1 Apreciação final

Relativamente à percepção que existe no seio da FCT, I.P. quanto ao Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP) não se verificaram mudanças face ao que sucedia em 2008.

Apesar de a opinião dos trabalhadores e dirigentes não ter sido recolhida de modo formal e sistemático, a opinião vigente parece ser a de que este sistema de avaliação é insatisfatório.

Os dirigentes consideram o processo avaliativo demasiado processual e muito demorado, retirando-lhes um tempo elevado e essencial para o desempenho das competências das suas unidades orgânicas.

Os trabalhadores consideram que o sistema não premeia os melhores e são especialmente críticos quanto ao parâmetro “competências”.

6.2 Benchmarking nacional e internacional (indicador, meta e desvio)

Tal como em anos anteriores, pelas características únicas da FCT, I.P. enquanto agência financiadora de I&D, não foram identificados *benchmarks* em 2009.

6.3 Identificação das principais causas de incumprimento e impacto

Foram definidos como *stakeholders* da FCT; I.P. as instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, nomeadamente unidades de I&D, Laboratórios associados, Laboratórios do Estado e empresas com actividades de I&D.

São também *stakeholders* do organismo: a comunidade científica, os bolseiros de investigação e respectivas associações representativas, os seus trabalhadores, os prestadores de serviços e os fornecedores, os Gabinetes de Gestão dos Programas

Operacionais, os Departamentos de Planeamento e Suporte do MCTES, designadamente o GPEARI e a Secretaria-Geral, e os organismos internacionais de C&T.

Apesar de os melhores resultados do organismo terem sido obtidos nos objectivos de qualidade, os objectivos de eficácia apresentaram resultados apenas um pouco inferiores. Tal é importante, na medida em que os objectivos de eficácia são aqueles que resultam das atribuições do serviço e que maior visibilidade alcançam junto da comunidade científica.

Como medidas mais visíveis, logo de grande impacto, que decorreram directamente da acção da FCT em 2009 podemos referir as seguintes:

- Atribuição de Bolsas de Doutoramento e de Pós-Doutoramento e contratação de Doutorados para o SCTN num número tal, que permitiu que o “Compromisso com a Ciência para o Futuro de Portugal” fosse cumprido e superado;
- Criação de interface de comunicação, via *web* entre a FCT, I.P. e os investigadores;
- Encerramento da totalidade dos Projectos de Investigação financiados no âmbito do QCAIII;
- Conclusão do processo de avaliação das candidaturas apresentadas ao concurso para financiamento de projectos em todos os domínios científicos abertos em 2008, cujo prazo encerrou em 06.02.2009, e abertura, em 18.09.2009, de um novo concurso em todos os domínios científicos garantindo-se, pela primeira vez, uma periodicidade anual de abertura de concursos, algo há muito aspirado pela comunidade científica;
- Conclusão do processo de avaliação das Unidades de I&D 2007: no âmbito do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D, no final Fevereiro de 2009, foi dado por concluído o processo de avaliação das 378 unidades de I&D. Este exercício de avaliação e acreditação internacional de todas as unidades de investigação, iniciado em 2007, teve como objectivo a sua melhor organização a supressão de unidades de qualidade insuficiente e o reforço de massas críticas por agregação de unidades em instituições de investigação integradas, com direcção científica única;
- Encerramento de cerca de 70% dos dossiers de projectos financiados exclusivamente por receitas nacionais (Orçamento do Estado) no âmbito do Programa Nacional de Re-equipamento científico;

- Negociação dos Contratos Plurianuais de Financiamento com dias das Redes Nacionais Imagiologia Funcional Cerebral e Ressonância magnética Nuclear).

Como principais causas de não cumprimento das metas estabelecidas podemos elencar as seguintes:

- Défice de recursos humanos, situação que só sofreu alteração no final de 2009 com o preenchimento da maior parte das vagas descongeladas durante o ano;
- Deficiente formulação dos objectivos e respectivos indicadores;
- Dependência de contingências externas;
- Fontes de verificação não suportadas por sistemas de informação adequados que permitam uma visualização e registo claro da evolução do cumprimento dos objectivos e das respectivas evidências;
- Complexidade e burocracia de procedimentos administrativos que condicionam fortemente a satisfação de objectivos programáticos.

6.4 Medidas a tomar para futuras melhorias do desempenho

A melhoria do desempenho da FCT; I.P. terá obrigatoriamente de passar pela resolução das principais causas de não cumprimento das metas estabelecidas, tendo vindo a ser já efectuado um elevado esforço nesse sentido.

A FCT, I.P. no seu todo, englobando dirigentes e trabalhadores, terá de conseguir ver no SIADAP uma ferramenta que pode ser muito útil e tentar utilizá-la de modo diferente do que foi feito até aqui. A Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, permite ir por caminhos até agora não explorados pelo organismo.

Apesar dos constrangimentos orçamentais actuais, e tal como já foi feito em 2008, terão de ser exploradas as opções gestionárias previstas na Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro.

O Presidente do Conselho Directivo da FCT, I.P.

João Sentieiro

- Negociação dos Contratos Plurianuais de Financiamento com dias das Redes Nacionais Imagiologia Funcional Cerebral e Ressonância magnética Nuclear).

Como principais causas de não cumprimento das metas estabelecidas podemos elencar as seguintes:

- Défice de recursos humanos, situação que só sofreu alteração no final de 2009 com o preenchimento da maior parte das vagas descongeladas durante o ano;
- Deficiente formulação dos objectivos e respectivos indicadores;
- Dependência de contingências externas;
- Fontes de verificação não suportadas por sistemas de informação adequados que permitam uma visualização e registo claro da evolução do cumprimento dos objectivos e das respectivas evidências;
- Complexidade e burocracia de procedimentos administrativos que condicionam fortemente a satisfação de objectivos programáticos.

6.4 Medidas a tomar para futuras melhorias do desempenho

A melhoria do desempenho da FCT; I.P. terá obrigatoriamente de passar pela resolução das principais causas de não cumprimento das metas estabelecidas, tendo vindo a ser já efectuado um elevado esforço nesse sentido.

A FCT, I.P. no seu todo, englobando dirigentes e trabalhadores, terá de conseguir ver no SIADAP uma ferramenta que pode ser muito útil e tentar utilizá-la de modo diferente do que foi feito até aqui. A Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, permite ir por caminhos até agora não explorados pelo organismo.

Apesar dos constrangimentos orçamentais actuais, e tal como já foi feito em 2008, terão de ser exploradas as opções gestionárias previstas na Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro.

O Presidente do Conselho Directivo da FCT, I.P.



João Sentieiro